Edited by Foxit PDF Editor
Copyright (c) by Foxit Software Company, 2003 - 2009
For Evaluation Only.

POLÍTICA/BRASÍLIA

Pró-Horti de Junji Abe defende cadeia produtiva e recebe apoios

Na última quinta-feira (30/06), o deputado federal Junji Abe (DEM-SP), recebeu em Brasília, cerca de cem convidados entre parlamentares, autoridades e instituições públicas e privadas para um café da manhã de lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Segmento de Hortifrutiflorigranjeiros, a Pró-Horti.

O evento formalizou a constituição da mesa diretora da Frente que prevê a adoção de dispositivos que beneficiem toda a cadeia produtiva desde a pesquisa até a mesa do consumidor. "Muitos países não tem áreas agricultáveis. O Brasil tem. Se tivermos melhores pesquisas, assistências técnicas, máquinas, sementes, fertilizações, entre outros, melhoraremos as atividades que compõem o segmento", explica Abe em entrevista exclusiva ao **Jornal Nippak**, único veículo de comunicação da comunidade nipo-brasileira a cobrir o evento.

Para o parlamentar, o Brasil tem todas as características para ter uma atividade de produção rural como maior investimento na luta contra a desigualdade social. "Nós podíamos há muitos anos ser os campeões em comercialização de produtos. Não somos e perdemos para países com menos possibilidades porque as autoridades ao longo dos séculos não tiveram o hábito de entender que o país está ovacionado para a agricultura", esclarece.

Abe reforça ainda a necessidade da sistematização dos dados do segmento para um diagnóstico preciso, que gerem soluções e um diálogo para melhorar a produção. "Daqui a 43 anos, o mundo vai estar com cerca de nove bilhões de habitantes, é o que afirmam os especialistas em sociologia. Eles explicam que se a produção mundial de alimento não aumentar em 60%, não haverá como abastecer essa população. Para atingir esse número temos que avançar rápido", explica ele.

Outro ponto que o deputado ressalta é a estabilidade das grandes culturas como café, soja, trigo e laranja. "Essas agriculturas, chamada de commodities, já estão consolidadas com proteção do governo e apoios específicos. É preciso cuidar da agricultura chamada de familiar", explica ele citando problemas como a falta de financiamento rural e dificuldade na comercialização dos produtos hortifrutiflurigranjeiro. "É a primeira vez que estamos tratando desse setor e seus parceiros. Assim, o objetivo final é a classe consumidora, que está cada vez mais exigente", diz.

THÂMARA KAORU

Junji Abe (centro) recebe da ABCSem um quadro com o mapa do Brasil elaborado com sementes

Junji Abe: "Objetivo final é o consumidor"

E para ilustrar a importância de produtos do segmento hortifrutiflorigranjeiro na mesa dos brasileiros, o evento contou até com uma exposição de alimentos como verduras, legumes, tubérculos, frutas, ovos, flores e outros itens destinados ao abastecimento do mercado interno. Após a exposição, todos os itens foram doados à Amai (Associação para Auxílio à Maternidade, à Infância e à Adolescência) instituição filantrópica localizada em Brasília e os convidados receberam uma sacola ecológica contendo, entre outras informações, o Estatuto da Pró-Horti.

Mesa diretora - Durante o lançamento, Abe abriu espaço para os membros da mesa diretora da Pró-Horti, que conta com os deputados Afonso Hamm (PP-RS) e Paulo Piau (PMDB-MG) como vice-presidentes, enquanto a senadora Ana Amélia (PP-RS) é a secretária geral e a deputada Célia Rocha (PTB-AL) suplente geral.

Para garantir à Pró-Horti uma atuação em todo o país, a mesa diretora também é composta por cinco coordenadores, um para cada região. O Centro Oeste tem o deputado Neri Geller (PP-MT), enquanto o Nordeste conta com o deputado Oziel Oliveira (PDT-BA). O Norte está encargo da deputada Rebecca Garcia (PP-AM) e a região Sudeste e Sul estão, respectivamente, com os deputados Aelton Freitas (PR-MG) e Alceu Moreira (PMDB-RS).

Durante o evento, o parlamentar abriu espaço ainda para o chefe da Assessoria Parlamentar do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Claudio Cava, representante do ministro Wagner Rossi; o chefe adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio da Embrapa, Warley Marcos Nascimento que falou em nome do presidente Pedro Arraes; Newton Junior, gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro da Conab; o vice-presidente executivo da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), Fábio de Salles Meirelles Filho; e Márcio Lopes Freitas, presidente da OCB (Organização das Cooperativas do Brasil).

Amigos – Além dos pronunciamentos, o evento contou com a presença da deputada federal Keiko Ota (PSB/SP), que ressaltou ao Jornal Nippak a importância da criação de frentes como a de Abe, sem poupar elogios ao parlamentar. "Achei um lançamento muito rico. A Frente reforçar sobre a importância de se ter uma alimentação saudável. Junji conhece muito bem o assunto e com sua experiência dará oportunidades aos pequenos e médios agricultores", conta ela, que afirma ser amiga do deputado.

E não foi só parlamentares que prestigiaram o evento. Os amigos e produtores rurais de Abe, Fernando Ogawa e Minoru Mori, presidente e diretor do Sindicato Rural local, respectivamente, além do agrônomo Renato Abdo, também participaram do lançamento para demonstrar apoio a iniciativa.

(Thâmara Kaoru. A jornalista viajou a convite do deputado federal Junji Abe)

Investimento em qualidade de vida

Uma das notáveis preocupações do Junji Abe durante o evento foi ressaltar a importância do consumo de produtos vindos do segmento hortifrutiflorigranjeiro. Durante o lançamento, o presidente da ABCSem (Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas) Luís Eduardo Rodrigues, apresentou um estudo realizado pela entidade, mostrando que o brasileiro consome pouco mais de 100 gramas de verduras e legumes por dia, ou seja, metade do recomendado pela OMS – Organização Mundial de Saúde.

"O povo brasileiro é carnívoro. Se não conseguirmos implantar esses alimentos na mesa da população, eles não terão os benefícios que traz os alimentos hortifrutigranjeiros. Conseqüentemente, a população terá problemas de saúde e o governo, por sua vez, terá mais gastos com a saúde publica", diz ele sobre problemas de saúde que podem ser evitados com uma boa alimentação. "Um exemplo de uma vida longa saudável são os japoneses. Isso porque consomem frutas e legumes disciplinadamente", diz.

Além dos benefícios a saúde, o evento também ressaltou a quantidade de empregos gerados no segmento. Segundo o estudo da ABCSem, o cultivo de hortaliças ocupa 700 mil hectares (7 bilhões de metros quadrados) do território nacional, que garantem 25 milhões de toneladas de produtos por ano e injetam R$ 70,2 bilhões no PIB (Produto Interno Bruto), além de e gerar 2,4 milhões de empregos diretos e 3,2 milhões de indiretos. "É o setor que mais gera emprego", afirma o deputado.

Já a Câmara Setorial Federal de Flores e Plantas, presidida por Silvia Van Rooijen, explica que a manipulação de flores e plantas ornamentais garantem ao mercado de trabalho 194 mil empregos diretos e um faturamento de R$ 4,4 bilhões. "Os dados apresentados durante o lançamento da Frente são algumas das poucas informações existentes no segmento, que só puderam ser obtidas através de pesquisas realizadas a partir do volume de sementes e mudas comercializadas no Brasil feita pela ABCSem. Para fazer o estatuto da Frente não tínhamos nem dados", comenta ele sobre a falta investimento em informação e pesquisa no setor.

Além da falta de pesquisa, Abe também citou à reportagem sobre a falta de políticas preventivas no Brasil. "Muitas doenças são geradas por não termos uma política de prevenção. Somos tratados como iguais aos que produzem em lugares cobertos, mas enfrentamos chuvas, ventos, granizos, entre outros fenômenos naturais", explica ele afirmando ainda não haver uma política diferenciada para o setor.

(TK)

NIPPAK GRAPHICS
Rua da Glória, 332
Liberdade - São Paulo
3271-0808 / 3208-4863
contato@nippak.com.br

COLUNA DO SILVIO SANO

Fernando Henrique Cardoso e Itamar Franco

Dois fatos relacionados com a implantação do Plano Real tomou conta recentemente da mídia no país: aniversário do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e falecimento do também ex-presidente Itamar Franco.

No caso do primeiro, até um fato inesperado e muito bem vindo ocorreu que foi a carta de cumprimentos pelo aniversário, enviada pela presidente Dilma Rousseff a FHC, em que, além de fartos elogios sinceros, ela o reconheceu como o responsável pelo atual momento de estabilização que passa o país, coisa que nunca seu antecessor fez. Muito pelo contrário. E, para muitos, o ato foi até considerado como o primeiro sinal de independência da parte dela em relação ao seu criador. Mas não foi bem assim, conforme os dias que se seguiram. A carta foi apenas uma mostra de que, às vezes, até um elogio sincero escapa da mandatária. Mas deu o que falar.

No caso do segundo, em virtude de ter sido o presidente na época em que o Plano Real foi implantado, não apenas o próprio, mas muitas pessoas reivindicam a ele a responsabilidade pelo mesmo e pela consequente estabilidade econômica no país que perdura até hoje, e não a FHC como muitos outros afirmam... Inclusive este escriba, que justifico mais à frente.

O próprio ex-presidente Itamar acreditava que ainda viria a ser reconhecido como tal após sua morte ("Quando morrer, talvez me façam justiça"). Mas, pelos tradicionais depoimentos tomados pela mídia, nessas ocasiões, de vários políticos contemporâneos tão, logo anunciada a sua morte, o que se observa é que o mérito a ele, devido ao crédito dado a um sociólogo para cuidar da economia do país, como Ministro da Fazenda, é unânime, mas não no que se refere à responsabilidade.

E as razões recaem naquilo que este escriba também compartilha na afirmação do parágrafo anterior, que vem do fato de, nos cinco meses que antecederam à posse de FHC, Itamar Franco já havia experimentado três outros ministros (Gustavo Krause, Paulo Haddad e Eliseu Resende) para resolver os graves problemas econômicos que perduravam no país.

Nada contra o ex-presidente que se foi. Ao contrário, era um dos poucos que ainda "vestiam a camisa" no Congresso, conforme esperam os cidadãos dos políticos. Quem não se lembra da cena em que, ainda presidente, colocou o falecido Antônio Carlos Magalhães e seu "dossiê" em apuros publicamente porque este afirmava que tinha provas para arrasar com a vida pública de Jutahy Magalhães, amigo de Itamar. Itamar colocou-o à frente de jornalistas desafiando a abrir o tal "dossiê". Eram apenas recortes de jornais da imprensa carlista da Bahia. Um vexame.

Itamar Franco foi, na verdade, um homem de sorte, que teve a presidência lhe caída no colo com o Impeachment de Collor, uma sólida aliança de sustentação política (com exceção do PT) e o achado de FHC. E, gostem uns, não gostem outros, leva consigo o mérito de se portar de forma ética exemplar enquanto político, coisa rara, hoje em dia, neste país. Isso, aliás, também foi unânime nos depoimentos.

*Silvio Sano é arquiteto e escritor.
E-mail: silviosam@nethall.com.br

INTERNACIONAL

Japão inicia racionamento de energia para evitar apagão

O governo japonês deu início no dia 1º de julho a uma medida que restringe o consumo de empresas que utilizam energia elétrica em larga escala. O intuito é evitar a escassez de energia no verão e diminuir a probabilidade de apagões. Os grandes consumidores localizados nas áreas servidas pela Tokyo Electric Power Co. (Tepco) e Tohoku Electric Power Co. serão obrigados a reduzir o consumo de energia em 15% em relação ao verão do ano passado.

A limitação é no horário comercial, das 9h às 20h, de segunda a sexta-feira, e vai até meados de setembro. Quem violar a restrição intencionalmente terá de pagar multas que passam de R$ 20 mil.

A decisão é consequência dos danos causados às usinas nucleares instaladas na região noroeste do arquipélago pelo terremoto seguido de tsunami do dia 11 de março deste ano. O duplo desastre afetou seriamente a produção de energia elétrica no país, onde 35 dos 54 reatores nucleares do Japão estão parados desde a tragédia.

Novo Dicionário
Romanizado
JAPONÊS → PORTUGUÊS
ニホンゴ ガクシュウニ サイテキ
R$ 39,00
INFORMAÇÕES
JORNAL NIPPAK - (11) 3208-3977

HOSPITAL NIPO-BRASILEIRO
Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo
Centro Médico Liberdade
Clínico geral
Várias especialidades (com agendamento)
Exames laboratoriais
Odontologia
Atestado médico em japonês
Aceitamos convênios
Check-up
Informações:
(11) 3274-6555
A partir de 29/3/2010
Centro de Ação Social Enkyo
Rua Fagundes, 121 - Liberdade
São Paulo - SP - CEP 01508-030